Seção: Ecologia Vegetal

AVALIAÇÃO FENOLÓGICA DA VEGETAÇÃO RUPESTRE NA BACIA DO RIO SÃO JOÃO, MUNICÍPIO DE CARAMBEÍ, PARANÁ.

Patrícia Michele da LUZ
Marta Regina Barrotto do CARMO

A fenologia estuda as fases biológicas avaliada em uma população ou uma comunidade e possui causas de sua ocorrência relacionadas aos fatores bióticos e abióticos, sendo sua avaliação importante na determinação das estratégias evolutivas de diferentes espécies. Ao contrário das formações florestais, onde vários autores têm definido padrões dos ciclos reprodutivos, são raros os estudos fenológicos em vegetação campestre, em especial em formações rupestres. Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar os padrões fenológicos de uma vegetação campestre rupestre no Sul do Brasil para contribuir na compreensão da estratégia ecológica da mesma, e ainda definir o padrão dos ciclos reprodutivos das espécies ocorrentes em afloramentos rochosos. O estudo foi realizado na bacia do rio São João, município de Carambeí, inserido na região dos Campos Gerais do Paraná, campos com afloramentos rochosos que estão sendo invadidos por *Pinus elliottii*. Para o estudo foram escolhidas duas áreas distintas (A e B), onde foram realizadas observações fenológicas quinzenais, no período de dezembro de 2010 a novembro de 2011. Foi amostrado um total de 44 espécies, pertencentes a 23 famílias. O índice de similaridade de Sorensen entre as áreas foi apenas 36,3%. Em ambas as áreas observou-se que o pico de floração ocorreu em fevereiro, correspondendo ao mês de alta temperatura, possuindo uma correlação de Pearson positiva tanto na área A (r= 0,84) como na área B (r= 0,73). O pico de frutificação ocorreu no mês de abril e não apresentou correlação com fator abiótico. A senescência esteve associada negativamente com a temperatura em ambas as áreas (A r= -0,73; B r= -0,57), revelando que o maior número de espécies senescentes ocorre durante a época de baixas temperaturas no ano. Através destes dados, será possível subsidiar planos para a criação de políticas públicas com intuito de assegurar a preservação desses refúgios vegetacionais típicos da região.

Palavras-chave: comunidade vegetacional rupestre, afloramentos rochosos, Campos Gerais do Paraná

Créditos de Financiamento: Prefeitura Municipal de Carambeí

(1)Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Paraná.
Rua Alcides Vieira Arcoverde, CEP 81531-990, Curitiba - PR, Brasil.
(2)Departamento de Biologia Geral.Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-000, Ponta Grossa - PR, Brasil.